

NOVAS DATAÇÕES PALINOLÓGICAS DA FORMAÇÃO ROMUALDO (BACIA DO ARARIPE): SUA IMPLICAÇÃO NO ARCABOUÇO ESTRATIGRÁFICO DA SUCESSÃO APTIANO–ALBIANO DAS BACIAS BRASILEIRAS

Arai, M. ¹; Assine, M.L.¹

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP)/IGCE

O presente trabalho constitui resultado do rastreamento vertical da espécie polínica *Sergipea variverrucata* na seção da localidade Sobradinho, município de Jardim (CE), onde a espécie ocorre em níveis estratigráficos mais altos entre os registros conhecidos na Bacia do Araripe. Historicamente, a maioria das atribuições cronoestratigráficas relativas à Formação Romualdo (Grupo Santana) se relaciona ao Cretáceo Inferior, mais especificamente ao intervalo Aptiano–Albiano. Nos primórdios, não houve datações muito precisas, pois os fósseis tradicionalmente descritos na formação – peixes e invertebrados – não eram bons indicadores de idade. Com o avanço de estudos palinológicos no Cretáceo do Brasil, *Sergipea variverrucata* demonstrou ser o único fóssil-guia que não ultrapassa o limite Aptiano–Albiano entre os palinóforos que ocorrem na transição Aptiano–Albiano. Os registros tradicionais estratigraficamente mais altos de *Sergipea variverrucata* ocorriam dentro da Formação Crato. Assim, o Membro Romualdo era posicionado no Albiano pela maioria dos pesquisadores. Levantamentos realizados neste trabalho confirmaram a ocorrência de *Sergipea variverrucata* bem acima do nível das concreções (ictiólitos), chegando mesmo perto do contato Romualdo/Exu (cerca de 20 m). A idade aptiana é reforçada ainda pela ausência de palinóforos comprovadamente albianos (e.g., *Pentapsis valdiviae*, *Cretacaeiporites polygonalis*, *Elateropollenites* spp. e outros grãos de pólen elaterados) em todas as amostras analisadas. Esta constatação tem implicação no arcabouço estratigráfico das bacias onde ocorre a “sucessão evaporito aptiano – plataforma carbonática albiana”. Tradicionalmente os evaporitos aptianos têm sido posicionados na parte superior do Aptiano, e a plataforma carbonática, que os recobre, considerada como Albiano desde sua base. Recentemente, essa concepção vem sendo questionada em vários trabalhos que apontaram também a idade aptiana na parte inferior da sequência carbonática pós-sal. A datação da Formação Romualdo como Aptiano vem ao encontro desses dados recentes, em função das seguintes assunções: (1) O evento evaporítico principal do Aptiano (Evento Ibura; excluindo o Evento Paripueira) ocorreu de modo síncrono em todas as bacias que têm seu registro; e (2) a instalação da plataforma carbonática pós-evaporítica ocorreu também quase sincronicamente ainda no Aptiano. Então, também para a Formação Romualdo, que é a sequência pós-evaporítica da Bacia do Araripe, espera-se a idade aptiana. Convém observar que, na maioria das bacias da margem continental brasileira, a plataforma carbonática continuou a se desenvolver no decorrer do Albiano, vindo a desaparecer somente com o afogamento ocasionado pelo aumento de batimetria no final do Albiano. Já a Bacia do Araripe sofreu arrasamento no final do Aptiano, culminando com a sedimentação fluvial da Formação Exu que encerra a deposição da bacia, possivelmente no Albiano.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DO ARARIPE, APTIANO, *SERGIPEA VARIVERRUCATA*.